



ID: 106404027

27-07-2023

MERCADO DA ASSESSORIA JURÍDICA

# Advogados afiançam que Portugal continua a atrair investidores

**A advocacia que dá apoio às empresas espera uma segunda metade do ano com bom ritmo de trabalho, dando razão às projeções positivas sobre a economia. Isto, apesar das dúvidas sobre a conjuntura externa e em torno do financiamento.**

JOÃO MALTEZ

[jmaltez@negocios.pt](mailto:jmaltez@negocios.pt)

Portugal continua a ser atrativo para os investidores internacionais, quem o diz são vários responsáveis de sociedades de advogados mais direcionadas para o apoio jurídico às empresas. Questionados pelo Negócios, dizem acreditar que a segunda metade do ano permitirá manter ou até acelerar o ritmo de trabalho do mercado da assessoria jurídica. Isto, apesar das incertezas em torno da conjuntura internacional, muito por culpa da inflação e da guerra na Ucrânia. Positivo é que a quase generalidade das instituições nacionais e internacionais avançaram com projeções que apontam para um bom desempenho da economia nacional ao longo deste ano.

“Os pedidos de trabalho que temos recebido e o ‘pipeline’ que temos em curso confirmam que o mercado português mantém o interesse para investidores, com várias operações de M&A [fusões e aquisições] e também rondas de investimento e financiamentos em curso”, explica Martin Krupenski, diretor-geral da Morais Leitão.

De acordo com o mesmo advogado, “a transição energética tem tido um peso grande a justificar novas operações de contornos desafiantes” e “é também inevitável que a ‘compliance’, a conformidade com as normas, continue a crescer em volume e complexidade, por exemplo, devido aos novos quadros regulatórios do comércio de serviços e bens eletrónicos, mas também pelas obrigações que decorrem da aplicação dos princípios de ESG”.

No mesmo sentido, Álvaro Roquette Morais, ‘managing partner’



Istockphoto

Os assessores jurídicos alertam para o impacto que a inflação tem no custo do financiamento das empresas

no nosso país da sociedade ibérica Broseta, diz que “apesar do atual contexto desafiante, Portugal continua a ser um polo de atração para muitos investidores de várias geografias, em setores diversos”. Segundo adianta, o seu escritório “tem acompanhado múltiplas ope-

**A expectativa de Manuel Magalhães, da Sérvulo, é a de que continue um elevado nível de procura de serviços jurídicos.**

rações, apoiando os clientes em todas as fases do investimento”. Explica ainda que “as necessidades geradas pelo cumprimento de obrigações em matéria de ‘compliance’ penal e prevenção da corrupção estão na ordem do dia”, pelo que as empresas procuram apoio jurídico para cumprir com as mesmas”, o que é mais um foco de trabalho para os advogados.

Paula Gomes Freire, ‘managing partner’ da VdA, lembra, de resto, que no arranque do segundo semestre “os sinais são promissores”. Segundo adianta, foi registado “um incremento interessante da procura de serviços jurídicos sendo de destacar o apoio a projetos de ‘development’ imobiliário e a projetos

estruturantes para a transição energética”.

## Custo do financiamento

José Luis Arnaut, ‘managing partner’ da CMS, lembra que “não podemos esquecer o impacto que a inflação tem no custo do financiamento”. Em sua opinião, “este deve ser tido em linha de conta, pois é chave para que haja investimento”. Ainda assim, este advogado antecipa que a sociedade a que está ligado poderá, à imagem do sucedido no primeiro semestre de 2023, obter resultados positivos na segunda metade do ano.

“Apesar do contexto macroeconómico adverso, há condições para que o segundo semestre do

ano seja de recuperação, porque, apesar de tudo, haverá uma tendência para equilibrar os riscos de curto prazo – choque inflacionista, da escalada das taxas de juro e tensões geopolíticas – com aquela que é a estratégia de longo prazo dos investidores”, considera Bruno Ferreira, ‘managing partner’ da PLMJ.

Também Inês Sequeira Mendes antecipa “maior atividade e mesmo crescimento em projetos de infraestruturas e transações comerciais, nomeadamente imobiliárias”. Tal como adianta a líder da Abreu Advogados, “estamos em plena execução do PRR e este, apesar dos atrasos já identificados, deverá contribuir para impulsionar a economia do país e potenciar novas oportunidades para os setores público e privado”.

Para Manuel Magalhães, por seu turno, “a expectativa é a de que se continue a fazer sentir um elevado nível de procura de serviços jurídicos, transversal a todos os departamentos” e áreas de prática da Sérvulo & Associados, sociedade de que é ‘managing partner’. Este advogado admite, além disso, que haverá “um reforço da vertente transaccional que costuma caracterizar este período do ano”. ■

**Paula Gomes Freire,  
da VdA, diz que  
no arranque  
do 2.º semestre  
aumentou a procura  
de serviços jurídicos.**

# Energia, área financeira e contencioso em alta no primeiro semestre

É um balanço positivo aquele que fazem ao trabalho do primeiro semestre do ano alguns dos principais “players” do setor da assessoria jurídica. Embora digam que o bom momento foi transversal às diferentes áreas de prática, as energias renováveis, o setor bancário e financeiro e contencioso destacaram-se.

“Num contexto marcado pela instabilidade e inquietude globais e pelo aumento de custos de financiamento, surgiram várias oportunidades, tanto para investidores nacionais, como internacionais. Registámos muito trabalho em áreas de prática como as de direito fiscal, comercial e financeiro, que estão inti-

mamente ligadas ao desenvolvimento da economia”, enfatiza Inês Sequeira Mendes, líder da Abreu Advogados, que aponta, ainda o dinamismo do setor da energia, área em que, diz, a sua sociedade aposta.

Paula Gomes Freire, da VdA, explica, aliás, que apesar da conjuntura “foi interessante verificar que são as áreas âncora que se destacam”, No caso da sociedade que lidera, revela que no primeiro semestre deste ano as áreas mais ativas “foram M&A, bancário e contencioso e arbitragem”.

Em contextos de incerteza, “tipicamente vemos a área das reestruturações e insolvências e temas de maior litigância a ga-

nharem destaque”, aponta por seu turno Bruno Ferreira, “managing partner” da PLMJ, que destaca as áreas de energia, projetos e infraestruturas como as mais fortes.

Do mesmo modo, José Luís Arnaut, da CMS, fala “num volume de procura bastante interessante, por parte de clientes de diversas áreas”. Lembra também o envolvimento do seu escritório na assessoria à SWEN Capital Partners; à Savills; à Vinci Energies Portugal; ou à Finangeste.

Ao longo dos primeiros seis meses deste ano, Manuel Magalhães, da Sérvulo, lembra o trabalho feito nas diferentes áreas do escritório, “seja na ver-

tente transaccional, regulatória, de consultadoria ou de resolução de conflitos”. Também este advogado coloca em destaque “o forte desenvolvimento do setor das energias renováveis” bem como da atividade de capital de risco.

Martim Krupenski, da Morais Leitão, fala igualmente de um 1.º semestre “bastante positivo, olhando transversalmente para todos os departamentos, sem qualquer exceção”. Segundo adianta, “apesar de alguma imprevisibilidade, o mercado português tem tido evoluções interessantes em diversos setores, como seguros, energia, retalho e todo o ‘tech’”. ■



**Os pedidos de trabalho que temos recebido confirmam que o mercado português mantém o interesse para investidores.**



**MARTIM KRUPENSKI,**  
Sócio e diretor-geral da Morais Leitão



**Apesar do contexto macroeconómico adverso, há condições para que o segundo semestre do ano seja de recuperação.**



**BRUNO FERREIRA**  
‘Managing partner’ da sociedade PLMJ



**Estamos em plena execução do PRR e este, apesar dos atrasos identificados [...], deverá contribuir para impulsionar a economia do país.**



**INÊS SEQUEIRA MENDES**  
‘Managing partner’ da Abreu Advogados



**Não podemos esquecer o impacto que a inflação tem no custo do financiamento [...] pois é chave para que haja investimento.**



**JOSÉ LUÍS ARNAUT**  
‘Managing partner’ da CMS em Portugal